

## TAINÁ NAS ESCOLAS: CINEMA, EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE<sup>1</sup>

### **Rafaela Souza do Vale (1)**

Graduanda no 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia

*Universidade do Estado do Pará (UEPA)*

*rafaelavale16@hotmail.com*

### **Márcia do Socorro Guedes da Silva (2)**

Graduanda no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia

*Universidade do Estado do Pará (UEPA)*

*marcinhaquedes10@gmail.com*

### **Mário Brasil Xavier – orientador**

Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professor Assistente de Sociologia e Coordenador do Ciências Sociais da UEPA. Coordenador do Grupo de Estudos e Práticas com Criança e Adolescentes (GECA).

*Universidade do Estado do Pará (UEPA)*

*mariojbrasil@hotmail.com*

### **Resumo:**

Neste artigo apresentamos o resultado da pesquisa e aprofundamento bibliográfico juntamente com uma experiência vivenciada pelos membros do GECA (Grupo de Estudos Sobre a Criança e o Adolescente), da Universidade do Estado do Pará, das ações do projeto “Tainá nas Escolas”. No qual a Interdisciplinaridade está presente, na formação da equipe de bolsistas, discentes como nas suas práticas pedagógicas, através do filme midiáticos - filmes Tainá I e Tainá II. Por meio dos recursos midiáticos, é possível fazer do ambiente, uma sessão de cinema, tornando o projeto atraente aos olhares do público alvo, por meio dos temas abordados e perante as referências do PCN, são elaboradas oficinas lúdicas destacando o princípio da Ludoeeducação. A ação experiência relatada, foi realizada em uma escola pública situada na zona rural de Abaetetuba no estado do Pará.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Cinema. Educação Ambiental. Ecologia Profunda

<sup>1</sup> Experiência de uma ação de prática de extensão do Grupo de Estudos e Práticas com Criança e Adolescentes (GECA).

## Introdução

O presente artigo tem por princípio orientador o Projeto “Tainá nas Escolas” e a partir dele mostrar como a Interdisciplinaridade está presente no projeto, tanto na sua constituição de indivíduos como nas suas práticas pedagógicas para trabalhar os Eixos Transversais presentes nas obras cinematográficas, buscando estimular o sentimento de respeito entre os indivíduos e sua relação com a natureza por meio da realidade e ambiente amazônico tratado nos filmes.

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) adquiriu os direitos de utilização do Projeto, que foi executado via ações da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). O GECA - Grupo de Estudos sobre Criança e Adolescente - entendeu a importância do mesmo, resolveu tomar a cabo sua execução, reformulando – utilizando dinâmicas lúdicas, com temáticas que vão desde a preservação ambiental, valores de respeito, a tolerância, etc., que no filme são representados através da personagem Tainá e demais personagens.

O filme Tainá I, conta as emocionantes aventuras de uma indiazinha órfã que vive com seu avô, o velho e sábio Tigê, em um belo recanto na Amazônia. Com Tigê, ela aprende as lendas e histórias de seu povo, convivendo intimamente com a floresta e seus animais. Aos poucos, Tainá torna-se uma guardiã da floresta e consegue salvar um pequeno macaquinho de cair nas garras de um traficante.

“Tainá 2- Aventura Continua”, nesta nova jornada Tainá não irá somente se preocupar com as grandes questões ambientais, mas também com os problemas de seu cotidiano, zelando pelos seus amigos, os curumins da aldeia, onde vive a pequena Catiti, aliada nas suas aventuras em defesa dos animais da floresta e enfrentar a ganância dos exploradores das riquezas naturais da Amazônia.

Esta “aventura amazônica” dá o tom nas dinâmicas e no processo de construção do conhecimento, da equipe de bolsistas, discentes dos cursos de Pedagogia, Geografia e Filosofia, juntamente com o público infantil que são os principais atores deste projeto. Este trabalho é resultado da pesquisa e aprofundamento bibliográfico juntamente com as experiências vivenciadas pelos membros do GECA nas ações do projeto “Tainá nas Escolas”.

### **Educação e Ecologia Profunda: reflexões.**

A espécie humana sempre está sendo movida pela necessidade de dominar a natureza, ameaçando à sua própria existência. Nesse sentido, que a educação ambiental, desde suas origens,

<sup>1</sup> Experiência de uma ação de prática de extensão do Grupo de Estudos e Práticas com Criança e Adolescentes (GECA).

foi sendo entendida com uma relação íntima a mudança cultural, tornando-se um fator privilegiado para alcançar uma mudança ambiental.

Conforme Fagundes (apud LOVATTO, et al., 2011) os educadores exercem um papel fundamental no processo de construção de conhecimentos dos educandos, nas modificações de valores e atitudes pró-ambiente, de forma crítica, contextualizada e responsável.

Para promover uma abordagem crítica e colaborativa das realidades socioambientais e, nelas intervir de forma criativa e autônoma. É necessário que a Educação Ambiental tenha um papel importante de induzir dinâmicas sociais na comunidade local, para depois se torna algo mais amplo.

Para Morim (apud LOVATTO, et al., 2011) fazer Educação Ambiental propõe fazê-la fundamentada em uma filosofia e práxis pedagógica que estimule e possibilite mudanças de valores e do pensar, unindo reflexão e ação, de uma forma a construir/reconstruir uma ecologia em uma nova lógica de vida.

A práxis educativa alicerçada na Ecologia Profunda buscar mostrar que vivenciamos diariamente em uma teia da vida. A relação entre ser humano e natureza é uma ligação profunda e espiritual. Quer dizer que, o mundo deve ser percebido de forma ecológica, reconhecendo a integração de todas as coisas que existe no planeta.

### **Mais que teoria, é uma prática lúdica e interdisciplinar.**

Não buscamos aqui definir a Interdisciplinaridade, já que está em construção, qualquer procura por uma definição única e definitiva deve ser a princípio recusada, por ser uma proposta que está sendo construída nas diversas culturas disciplinares e também por limitar objetivos, significa vê-la em um caráter disciplinar.

Portanto, o que se busca, neste primeiro momento, é apresentar os referências teóricos que norteiam o Projeto Tainá nas Escolas tanto na sua constituição como nas suas ações pedagógicas. Como Fazenda (2005) ressalta que a interdisciplinaridade está além do encontro de disciplinas, está no encontro entre indivíduos.

Ao se comparar a interdisciplinaridade com a região fronteira, define-se como uma região, uma área fértil para o diálogo, ousadia e parceria. Afirmando de certa forma o que Fazenda (1979) propôs, de que a interdisciplinaridade é uma questão de atitude que envolve a integração (momento) e a interação (condição de efetivação).

O educador que tem em suas premissas a interdisciplinaridade faz necessário romper, a princípio, intuitivamente, mudar a rota, para avançar, refletir criticamente sobre o vivido e as experiências trocadas.

<sup>1</sup> Experiência de uma ação de prática de extensão do Grupo de Estudos e Práticas com Criança e Adolescentes (GECA).

As dinâmicas realizadas pelo Projeto são simples e diretas, com o objetivo de ter o *feedback* do que foi absorvido pelas crianças e a partir disso, incentivá-las ao cuidado com a natureza, o respeito às diferenças, a denúncia de qualquer tipo de crime ambiental, ao conhecimento da Região à que pertencem, etc., envolvendo recursos pedagógicos, como os painéis e cartazes de atividades, assim como recursos a serem confeccionados pelas próprias crianças, como máscaras de animais em papelão ou desenhos, origamis, etc.

Segundo Freire (2000), o diálogo é uma relação de comunicação e intercomunicação, que gera a crítica e a problematização em que educador-educandos, educandos-educador, possam questionar e avaliar os conhecimentos e saberes um do outro para formar e/ou reformular um conhecimento.

Para tornamos esse dialogo algo mais prazeroso e acessível o Projeto Tainá tem nas suas ações o princípio da Ludoeducação, definida por Santos (2010) como uma orientação que busca nas ações lúdicas uma forma de programar atividades escolares que instiguem os educandos para construção do conhecimento.

As ações lúdicas pedagógicas do projeto “Tainá nas Escolas” são frutos das reuniões de estudo e de elaboração das dinâmicas. O primeiro, é resultado de pesquisas bibliográficas sobre Cultura, Educação, Etnicidade, Ideologia, entre outros. E a produção das dinâmicas é consequência dos debates, troca de ideias para determinarmos o eixo temático e objetivo a ser alcançado em cada atividade.

Existem três momentos antes da aplicação do projeto. O primeiro momento é a identificação da escola, qual é o contexto físico e social onde está localizada, o público alvo, qual serão os educandos, idade e/ou ano que devem ser destinados nas atividades e quais temas vão ser trabalhados com os mesmos. No segundo momento é a decisão de qual filme será apresentado e os objetivos a serem alcançados. Ressaltamos, este é um dos momentos essenciais, pois cada indivíduo do grupo carrega consigo conhecimentos específicos, e neste momento que há a troca, o diálogo, a interação para alcançar uma finalidade.

Tendo em mente isso, no terceiro momento, definimos e elaboramos as dinâmicas lúdicas pedagógicas, quais são os recursos materiais que serão utilizados e o modo como serão abordadas na sua execução. O quarto momento é a própria execução, é a prática, o contato, a troca de conhecimento entre nós educadores e as crianças.

E o quinto momento, após a aplicação da ação, é uma reunião em cada membro apresenta um relatório, um registro pessoal, apresentando dificuldades, conhecimento, aprendizagem e o deve ser melhorado para próxima ação.

<sup>1</sup> Experiência de uma ação de prática de extensão do Grupo de Estudos e Práticas com Criança e Adolescentes (GECA).

Para tornarmos o Projeto mais perceptível, exemplificaremos uma de nossas ações, a qual foi realizada no mês março de 2015, em uma instituição pública de ensino formal, sendo que por motivos de confidencialidade chamaremos de Escola Amazônia.

Na Escola Amazônia com crianças de uma classe multisseriada, moradoras da Vila Abaetezinho, no município de Abaetetuba-PA, executamos a dinâmica “Tainá guardiã da floresta” (FIGURA 1). Um grande painel feito com duas folhas de papel 40 kg, imagens em e.v.a., desenhos impressos e colados no papel cartão, com tecido alto adesivo, para facilitar a dinâmica de tirar e colocar as imagens do painel.

A primeira parte do painel representa a Floresta Amazônica, aparentemente sem nenhum animal ou ser humano vivendo. Por meio da adivinhação, as crianças foram preenchendo o painel, a partir da descrição da imagem.

Para exercitar os conhecimentos hidrográficos relacionados ao saber e imaginário local, perguntamos as crianças os nomes dos rios da região, os nomes dos peixes, as lendas como do Boto e do Curupira. Entre uma imagem e adivinhação promovemos reflexões sobre a relação de interdependência que os animais, a flora, os povos indígenas e os ribeirinhos têm com a natureza.

A segunda parte do painel é uma floresta desmatada, rio e céu poluído, questionamos as crianças quais os fatores que levaram a degradação do meio ambiente, sempre por meio de vocabulário simples e com o cuidado de exemplificar o que fosse necessário.

Fazendo uma retomada ao filme perguntamos a crianças por que os caçadores chamam a Tainá de Curupira, qual a compreensão sobre ser guardiã da floresta. A partir disso, refletimos juntos com elas, sobre qual imagem do painel a Tainá estava presente, perguntamos se somente a Tainá poder a guardiã da floresta, quais atitudes cada um pode fazer para ser um guardião da natureza.

Figura 1 - Dinâmica Tainá Guardiã da Floresta



Fonte: as autoras

## Considerações Finais

É através da educação que se transmite valores, hábitos, conhecimentos e experiências que possibilitam uma transformação na sociedade e na relação homem-natureza, por meio dos personagens presentes nos filmes, as crianças percebem que o seu modo de viver, agir e pensar não são únicos e que prevalecem. E que suas atitudes podem interferir na relação com a natureza. Percebe-se pelo que foi trabalhado, da exposição do projeto e de sua importância ao levar o conhecimento sobre a realidade amazônica, as populações, animais e o que envolve esse ambiente às crianças refletem suas atitudes com cidadãos críticos.

A Ecologia Profunda é um paradigma que alimenta as práticas da Educação Ambiental possibilitando a reconstrução de sentidos e significados a partir das vivências dos sujeitos que fazem parte de um todo, conduzindo ao desenvolvimento de atitudes e valores sustentáveis.

Nesse sentido, o “Tainá nas Escolas” possibilita um espaço, no qual haja um diálogo entre os educadores em formação e com os educandos e, que os mesmos mostrem suas visões sobre os temas apresentados, dentre eles os eixos transversais com ênfase na questão ambiental, sobretudo na temática de preservação da Amazônia. Além de fomentar nas crianças um sentimento de dever em cuidar do meio ambiente no qual estão inseridas, fazendo com que as mesmas sintam-se um pouco de “Tainá” na luta pela conservação da fauna e da flora brasileira, além de auxiliar na construção de conhecimentos de futuros docentes praticantes da Interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- FAZENDA, Ivani C. A. **A Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. – Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:** Efetividade ou Ideologia ?. São Paulo: Loyola, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LOVATTO, Patrícia Braga et al. ECOLOGIA PROFUNDA: O DESPERTAR PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMPLEXA. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 122-137, nov. 2011. ISSN 1982-6745. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1347>>. Acesso em: 09 set. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/redes.v16i3.1347>.
- SANTOS, Santa Marli Pires. **O Brincar na Escola:** Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. São Paulo. VOZES.

<sup>1</sup> Experiência de uma ação de prática de extensão do Grupo de Estudos e Práticas com Criança e Adolescentes (GECA).